



Ciberespaço: do formal ao não formal, um espaço para o aprendido.

Flávia Pirovani Arial Bernardo, Carlos Henrique Medeiros de Souza

As transformações tecnológicas são percebidas no perfil das crianças e jovens atualmente. Alunos e professores necessitam estabelecer novas formas de comunicação e práticas educativas no espaço formal de educação. Os alunos buscam outros espaços além da sala de aula para construção do conhecimento. O ciberespaço é constantemente utilizado pelos alunos para apoio ao estudo. Entender como os processos cognitivos se desenvolvem no ciberespaço tornou-se uma premissa para o professor. Diante da crescente utilização do ciberespaço, surgiu o seguinte questionamento: até que ponto o ciberespaço pode ser considerado um espaço não formal de ensino de acordo com as características de utilização e dos processos cognitivos que nele ocorrem? A exploração do ciberespaço para complementação do trabalho feito na escola, pode indicá-lo como um espaço não formal de ensino levando em consideração as características comuns aos dois e os benefícios para os processos cognitivos. Especificamente a respeito da procura pelas aulas de química, física e biologia do Youtube®, Souza et al (2018) afirmam que os vídeos com fins educativos estão diretamente relacionados ao processo de ensino e aprendizagem de ciências. Esta pesquisa apresenta como objetivo geral evidenciar as características do ciberespaço como um espaço não formal de ensino e como específicos identificar os sites mais utilizados pelos alunos para estudar Biologia, Química e Física; identificar por quais motivos os alunos buscam estes sites para estudo; identificar as características comuns entre o ciberespaço e os espaços não formais de ensino inerentes aos processos cognitivos e elucidar os pressupostos pedagógicos comuns aos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem no ciberespaço e nos espaços não formais. Classifica-se esta pesquisa como descritiva, quali-quantitativa e de campo. O público alvo da pesquisa serão os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Ifes de Alegre, escolhidos aleatoriamente. A coleta de dados será por meio da aplicação de questionários e a análise e interpretação quanti-qualitativa dos dados coletados será feita através dos registros de observação e respostas dos questionários, respectivamente. Para as questões abertas serão estabelecidas categorias com base na leitura do *corpus textual* gerado pelas respostas para realização da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). A nova geração de alunos, os avanços tecnológicos e o ensino de ciências estabelecem relações. Estas relações precisam ser elucidadas com objetivo de estabelecer novas práticas de ensino motivadoras e eficientes na formação do cidadão crítico diante do conhecimento principalmente no meio virtual.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

SOUZA, et al. O uso do celular, as redes sociais e a prática de atividade físicas intra e extraescolar entre os estudantes da rede municipal de educação de Campos dos Goytacazes Rio de Janeiro. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v.5, n.3, p. 208-224, jul – set, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v5n3a13> Acesso em 15 mar 2020.